

Povos Indígenas

Prefeitura de Atalaia do Norte admite erro sobre teste de Covid-19 no Lafron



Por: [Amazônia Real](#) | 27/03/2020 às 20:20

Izabel Santos e Kátia Brasil, da Amazônia Real

Manaus (AM) – A Prefeitura de Atalaia do Norte, no oeste do Amazonas, admitiu que errou ao declarar que técnicos do município fizeram um teste de um paciente indígena Marubo para o novo coronavírus no Laboratório de Fronteira (Lafron) da Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas (FVS), órgãos do governo do estado.

“Não foi feito o teste no Lafron, foi uma falha nossa de comunicação da nossa parte do Município, da qual peço desculpas”, afirmou nesta quinta-feira (26) Wellington Carvalho, coordenador de comunicação da Prefeitura de Atalaia do Norte.

Carvalho só admitiu o erro na divulgação das informações sobre a suspeita de novo coronavírus no indígena após ser procurado, novamente, pela agência **Amazônia Real**, que o informou que checkou sua declaração com a Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas (FVS-AM) da Secretaria de Saúde do Estado do Amazonas (Susam).

Ao responder uma pergunta da agência sobre o teste no Laboratório de Tabatinga em coletiva online, a diretora-presidente da FVS, Rosemary Pinto afirmou: “o Lafron não fez o diagnóstico, nem confirmou, nem descartou e nem encaminhou para o Lacen fazer esse teste, nós não recebemos nenhuma amostra”, disse a diretora.

De acordo com Rosemary, somente o Laboratório Central de Saúde Pública do Amazonas (Lacen-AM) está apto a realizar os testes para detecção da Covid-19, em Manaus.

O Distrito Sanitário Especial Indígena (Dsei) Atalaia do Norte e a Secretaria Especial de Saúde Indígena, do Ministério da Saúde, também informaram que não foram notificados da suspeita do caso de Covid-19 pela Prefeitura de Atalaia do Norte.

Questionado sobre como a Secretaria Municipal de Saúde retirou o caso do indígena da lista de suspeita e o incluiu na tabela de monitoramento, sem fazer um teste para Covid-19 e não notificar às autoridades de Saúde, Carvalho expôs nova falha da prefeitura com relação a atenção para a doença.

“Quando anunciamos o caso suspeito começou a falha de comunicação do Município. Para descartar o caso só seria possível mediante uma testagem, não foi feita testagem. O que fizeram: colocaram a família em monitoramento até completar os 14 dias. Como ele (o indígena) apresentou melhoras e não teve mais nada (sintomas), foi descartado. Mas ele continua sendo monitorado” afirmou Carvalho.

[No dia 20 de março \(sexta-feira\), a secretária municipal de Saúde de Atalaia do Norte, Jucélia Graças](#), informou que estava investigando uma suspeita de novo coronavírus no indígena Marubo.

Ela disse que o indígena apresentou sintomas de febre, tosse e dores no corpo quando foi atendido no Hospital Robson Moss. No atendimento, segundo secretária, ele contou que sentia esses sintomas há uma semana, após trabalhar como guia turístico para um grupo de cinco norte-americanos que visitavam o município. “Os norte-americanos disseram à equipe de saúde que não apresentam sintomas da doença”, contou a secretária.

Jucélia afirmou ainda que duas filhas do indígena tinham sintomas de gripe. Disse que a família mora na cidade em maloca, onde vivem 14 pessoas, mas que ele não precisou de internação e estava no isolamento domiciliar.

“Ele não tem quadro para ser internado ainda, mas a gente vai acompanhar diariamente para ver como evolui. Conforme orientação do Ministério da Saúde ele tem quadro de isolamento social”, disse Jucélia à reportagem. Sobre a realização o teste para tirar a dúvida da suspeita, a secretária afirmou que em Atalaia do Norte não havia condições para fazê-lo e que “as amostras dos pacientes indígenas terão que ser enviadas para Manaus”.

[No dia 25 de março \(quarta-feira\), o coordenador de comunicação da prefeitura, Wellington Carvalho](#), disse que, funcionários da saúde do município transportaram as amostras de secreção do indígena para o laboratório público Lafron, que fica em Tabatinga, distante a 32 quilômetros do município em linha reta pelo rio Solimões, na região do Alto Rio Solimões, fronteira com Colômbia.

“O caso (do indígena Marubo) foi descartado nesta segunda-feira (23), através de exame realizado por técnicos da Prefeitura de Atalaia do Norte no Lafron”, afirmou Carvalho.

Wellington Carvalho explicou porque a secretária Jucélia Graça divulgou a suspeita. “Por que? Porque o indígena, ele teve contato com os turistas, né? Ele estava andando com um grupo de turistas, passou uma semana andando com um grupo de turistas, o que levou a Secretária de Saúde considerar ele um caso suspeito”, afirmou.

Diante de tanta desinformação no caso da suspeita de coronavírus em Atalaia do Norte, que provocou uma comoção na cidade, o coordenador de comunicação também admitiu falha do Município em não notificar o caso às autoridades de Saúde. “Nosso erro aqui em Atalaia foi ter noticiado logo o caso como suspeito de coronavírus sem fazer a testagem. Esse foi nosso erro, a nossa falha”, concluiu Carvalho.

**A fotografia acima é de autoria de Nailson Tenazor.*

Acompanhe a Cobertura Covid-19 na Amazônia

- [Amazonas tem a 1ª morte causada pelo coronavírus na região Norte](#)
- [Coronavírus: secretário da Sesai diz que indígenas que moram na cidade serão atendidos pelo SUS](#)
- [Pandemia: utopia](#)
- [Atualizado: Prefeitura de Atalaia do Norte descarta suspeita de coronavírus em indígenas Marubo, mas sem teste no Lafron](#)
- [Indígenas do Vale do Javari decidem ficar nas aldeias para prevenir o coronavírus](#)
- [Pelo povo, para ele, com ele.](#)
- [Ações da Funai e da Sesai para combater o coronavírus são confusas e tendenciosas, diz Nara Baré, da Coiab](#)
- [Povos do Parque Nacional do Xingu decidem ficar em quarentena como prevenção ao coronavírus](#)
- [Ministério Público cobra ações da Sesai sobre prevenção ao coronavírus nos territórios indígenas](#)
- [Médico sanitaria diz que doenças respiratórias, como coronavírus, são vilões do genocídio indígena](#)
- [Sem orientação da Sesai, indígenas combatem por conta própria novo coronavírus nos territórios](#)

Apoie o jornalismo independente da Amazônia Real

A missão da Amazônia Real é fazer jornalismo ético e investigativo, pautado nas questões da Amazônia e de seu povo. A linha editorial é voltada à defesa da democratização da informação, da liberdade de expressão e dos direitos humanos. Para garantir a defesa da liberdade de imprensa e da liberdade de expressão, a agência não recebe recursos públicos, não recebe recursos de pessoas físicas ou jurídicas envolvidas com crime ambiental, trabalho escravo, violação dos direitos humanos e violência contra a mulher. É uma questão de coerência. Por isso, é muito importante as doações das leitoras e dos leitores para produzirmos mais reportagens sobre a realidade da Amazônia.

Agradecemos o apoio de todas e todos.

Os textos, fotografias e vídeos produzidos pela equipe da agência Amazônia Real estão licenciados com uma Licença [Creative Commons – Atribuição 4.0 Internacional](#) e podem ser republicados na mídia: jornais impressos, revistas, sites, blogs, livros didáticos e de literatura; com o crédito do autor e da agência Amazônia Real. Fotografias cedidas ou produzidas por outros veículos e organizações não atendem a essa licença.

| TAGS